

Evangelho: Jo 6, 41 - 51

1. **Sucessivas rejeições da proposta de Jesus**. A liturgia, por alguns domingos, nos oferece a leitura quase completa do capítulo 6 de João. Após o episódio inicial: 6, 1-15 (17º. domingo), ***a proposta de Jesus vai encontrando sucessivas rejeições***:
 - por parte da multidão : 6, 24-35 ;
 - por parte das autoridades dos judeus : 6, 41-51 (- evangelho de hoje);
 - e por parte dos discípulos (muitos o abandonaram) : 6, 60-66 (- texto substituído pela Assunção), culminando com a resposta de Pedro: 6,67-71 (21º. domingo: alguns versículos).

Portanto, para entender bem o trecho de hoje é necessário ter presente esse caminho.
2. **A comunidade do Discípulo Amado**. Outro elemento importante para compreender o discurso de Jesus em Jo 6 é este: **a comunidade do Discípulo Amado** - da qual nasceu o evangelho de João - não tinha sacramentos, como o Batismo e a Eucaristia.

Comer a carne de Jesus e beber seu sangue eram sinônimos de assimilação da pessoa de Jesus na sua totalidade : aceitá-lo como dom do Pai e doar-se como dom de vida para a humanidade .
3. **Comungar é acolher Jesus na sua totalidade**. A realidade eclesial em que vivemos está marcada pelos sacramentos, sinal de que vivemos uma proposta bastante diferente em relação à comunidade joanina. Isso contudo não nos dispensa de ver na Eucaristia **não um simples gesto ritual**, e **sim um compromisso pleno com a pessoa de Jesus e o seu projeto**. **Comungar, portanto, é acolher Jesus na sua totalidade.**
4. **Veremos**:
 - a. *o escândalo da humanidade de Jesus* - vv. 41-42
 - b. *Deus optou pela humanidade* - vv. 43-46
 - c. *Jesus é o pão da vida definitiva* - vv. 47-51

a. o escândalo da humanidade de Jesus - vv. 41-42
5. **Os líderes judeus rejeitam a proposta que Deus faz em Jesus**. Jesus é a proposta de Deus para criar o mundo novo em base à partilha dos bens da criação.
 - **Essa proposta encontra, agora, rejeição** por parte das autoridades judaicas filiadas ao sistema antigo, baseado no comércio. A rejeição se fundamenta na crítica (- literalmente = murmuração -), que recorda a murmuração dos hebreus no deserto (cf. Ex 16,2-4).
 - **Os líderes judeus** querem um deus todo-poderoso capaz de resolver **automaticamente** todas as questões, que não os force a sair do sistema em que se encontram bem e comodamente instalados. **E por isso rejeitam a proposta que Deus faz em Jesus**.
6. **Jesus é um ser humano!** **O escândalo está no fato de Jesus se apresentar como ser humano**. A pergunta que se fazem é **se ele, - por ser humano, - pode ter origem divina; se possui vida definitiva; se tem poder de comunicá-la**. Temos aqui a ressonância da mentalidade de Natanael: **"de Nazaré pode sair algo que preste"?** (1,46).

7. Para ser dom amoroso do Pai, isto é, pão descido do céu, Jesus não deveria ter origem humana. A humanidade de Jesus - ser gente no meio da gente - é pedra de tropeço para os líderes. Para João, contudo, a glória de Deus repousa em Jesus de Nazaré feito homem: "A palavra se fez homem e habitou entre nós. E nós contemplamos a sua glória: glória do Filho único do Pai cheio de amor e fidelidade" (1,14).

b. Deus optou pela humanidade - vv. 43-46

8. A encarnação de Jesus revela a humanidade de Deus. Encarnando-se, ele optou pelo ser humano e por sua libertação. Jesus se tornou o ponto de referência indispensável para entendermos quem é Deus (cf. 1,18: "ninguém jamais viu a Deus; quem nos revelou Deus foi o Filho único, que está junto do Pai"), de sorte que Jesus é o ímã do Pai, a condição última para se ter vida: "ninguém pode vir a mim se o Pai que me enviou não o atrair" (v.44a).
9. Mas será que Jesus e o Pai são arbitrários, atraindo alguns e rejeitando outros? Para aprofundar esse aspecto compare com Jo 3,16-21 e Jo 12,32:
- Jo 3,16-21: "Deus amou tanto o mundo, que entregou seu Filho único, para que quem crer não pereça, mas tenha a vida eterna. Deus não enviou ... para julgar o mundo, mas para que o mundo se salve por meio dele. Quem nele crer não será julgado ... A luz veio ao mundo e os homens preferiram as trevas à luz. Quem age mal detesta a luz e não se aproxima da luz ... quem procede lealmente aproxima-se da luz ..."
 - Jo 12,32: "Quando for elevado da terra, atrairei todos a mim".
10. Aderindo à humanidade de Deus em Jesus, as pessoas passam da morte à Vida: "eu o ressuscitarei no último dia" (v.44b).
- A escola farisaica chegara a admitir a ressurreição como fruto da observância da lei.
 - Jesus garante que *a ressurreição depende da adesão a ele e a seu projeto, pois a nova lei que Deus oferece à humanidade é a pessoa de Jesus*.
 - O texto confirma com as palavras de Jesus: "todos serão discípulos de Deus" (v.45). Essa citação dos profetas encontra-se em Isaías 54,13 e Jeremias 31,33s, *onde se promete uma nova lei, escrita nos corações*.
 - Ora, Deus inscreveu a nova lei na pessoa de Jesus, e todo aquele que escuta o Pai e aceita seu ensinamento adere a Jesus (v.45b), porque ele é o único que está junto de Deus (cf. 1,18) e vê continuamente o Pai (v.46;cf.1,2).
11. Dimensão universal. *O evangelho se abre aqui, à dimensão universal. A nova lei não é inscrita só num povo, mas em todos os que desejam ser discípulos de Deus. A comunidade dos que creem, portanto, é comunidade aberta, como o projeto de Deus, que é proposta feita a todos.*

c. Jesus é o pão da vida definitiva - vv. 47-51

12. Vida nova, eterna, definitiva. O versículo 47 é solene: "em verdade, em verdade eu lhes digo". *A vida definitiva não depende da observância da lei, mas da adesão plena a Jesus. A qualidade de vida que ele oferece é nova, é vida eterna; por sua plenitude, é definitiva* (v.47b).
13. O texto contrapõe dois tipos de alimento:
- um que não conduz à vida definitiva (o maná do deserto): apesar de comê-lo, os antepassados morreram sem entrar na posse da terra e da vida;
 - o outro conduz à vida que dura para sempre: "quem comer deste pão

viverá eternamente" (v.51a).

Suplanta-se a lei antiga, comparada, pelos fariseus, ao pão. A vida definitiva não está nela, mas na carne de Jesus: "o pão que eu darei é a minha carne para a vida do mundo" (v.51b). **Carne significa pessoa viva, e não lei morta com suas observâncias incapazes de comunicar vida.**

14. **É na pessoa de Jesus enquanto pão** (isto é, dom amoroso), é na sua carne para a vida do mundo que se revela a humanidade de Deus. Em sua carne tornou-se Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo (cf. 1,29). **Aceitá-lo em sua humanidade é passar da morte à Vida.**

1ª. Leitura: 1 Rs 19, 4 - 8

15. **Elias confronta o rei e a rainha** (Acab e Jezabel). O texto pertence à história de Elias (1 Rs 17 a 2 Rs 1), profeta que restaurou a religião de Javé no Reino do Norte. **Elias é "homem marcado para morrer"**. Ele se confrontara com o rei Acab e a rainha Jezabel, matando no monte Carmelo os profetas de Baal (18,20-40). **Por causa disso, a rainha decreta a morte do profeta** (19,1-2). **A situação de Elias é dramática**: único profeta de Javé sobrevivente, - após ter restaurado o javismo no Reino do Norte, - **sente-se dominado pelo medo e fuge**, porque sua cabeça fora posta a leilão.

16. **Elias foge ...**

Há dois modos de encararmos a marcha de Elias fugindo da cidade de Jezrael, atravessando o Reino do Sul, chegando a Bersabéia e entrando pelo deserto o correspondente à caminhada de um dia (vv. 3-4).

- 16.1. **Primeiro modo** - **considerando a marcha do ponto de vista do profeta**. **Trata-se de verdadeira fuga**, - no desespero, - procurando no deserto um lugar para pôr-se a salvo. Sob esse aspecto, **Elias é uma pessoa desestruturada internamente**, a ponto de desejar a morte pelas mãos de Deus: **"agora basta, Senhor! Tira a minha vida, pois não sou melhor que meus antepassados !"** (v.46b). A desorientação do homem de Deus é tal a ponto de desejar morrer, desde que não seja pelas mãos do poder tirano de Jezabel. **O fim da linha do profeta é a morte**.
- 16.2. **Segundo modo** - **do ponto de vista e da intenção de quem o escreveu**. **Aí não se trata mais de fuga, e sim de peregrinação**. O ponto final dessa peregrinação não é a marcha para a morte; **é o encontro com Deus no monte Horeb** (Sinai), onde Deus se encontrou com Moisés, selando a Aliança com seu povo.

Nessa peregrinação, Deus

- | | |
|--------------------------------|--------------------------------------|
| a. sustenta o profeta, | e. erguendo-o, |
| b. mostrando-se muito próximo, | f. alimentando-o, |
| c. tocando-o, | g. insistindo para que coma e beba, |
| d. conversando com ele, | em vista da longa caminhada(vv.5-7). |

Que Deus maravilhoso! Sob esse aspecto, o profeta é o protegido do Senhor.

17. **Deus não abandona seu povo e seus profetas**. Nesse sentido, Elias é símbolo do povo de Deus do êxodo, alimentado com o maná, para o qual o Senhor fez jorrar água da rocha.
- **Ao mesmo tempo, o texto revela a proximidade de Deus que sustenta e**

dirige seu povo e o profeta na realização do projeto de vida.

- Também o povo do êxodo sofreu ameaças mortais e desejou morrer. Aí o Senhor interveio - gratuitamente, - dando força, coragem e sustento para a caminhada.
 - *A gratuidade divina se manifesta no alimento e bebida que o homem não preparou nem comprou.* Isso porque *Deus não abandona seu povo e seus profetas*, ainda que marcados para morrer.
18. *Ao encontro do Deus da Vida e da Aliança.* Ameaçado de morte *Elias peregrina ao encontro do Deus da Vida e da Aliança no monte Sinai* (chamado na leitura de Horeb). Sua peregrinação é longa (40 dias e 40 noites, v. 8), mas a força do alimento gratuito o impele - sem cansaço ou paradas - ao longo do deserto.
19. *Sua missão não termina com um decreto de morte por parte dos poderosos* (Jezabel). Ao contrário, *a partir do Sinai a vocação profética se manifesta com grande clareza*: terá que escolher quem continue sua missão (Eliseu) e lutar para derrubar o regime opressor de Acab e Jezabel.
20. *Eu sou o pão da vida* ... A liturgia escolheu esse trecho porque "*o alimento misterioso*" dado a Elias aponta para *o mistério-revelação de Jesus: "Eu sou o pão da vida. Eis aqui o pão que desce do céu: quem dele comer nunca morrerá"* (ev.).

2ª. Leitura: Ef 4, 30 – 5, 2

21. *A fotografia do Homem Novo.* A leitura de Efésios nos apresenta hoje *as características do Homem Novo*. Estamos na parte que trata das exortações. O texto começa pedindo que os cristãos *não entristeçam o Espírito Santo de Deus* (v.30a). O autor está pensando no povo hebreu do tempo do deserto. Segundo Isaiás 63,10, a murmuração do deserto entristeceu o Espírito, pois, - *revoltando-se, - o povo perdia de vista o caminho para a vida.*
22. *A comunidade cristã caminha,* - *como o povo de Deus no deserto, - para o dia da redenção* (v.30b), *e o sinal que acompanha e marca a caminhada é o Espírito Santo de Deus.* O autor repete aqui o que já dissera em 1,13 (... ao escutar a mensagem da verdade, a boa nova de vossa salvação, nele crestes e fostes selados com o Espírito Santo prometido). Agora, porém, mostra como agir de forma coerente com o que Cristo fez pelos cristãos.
23. *Entristecer ou alegrar o Espírito?* Tudo depende de como as pessoas se relacionam comunitariamente, de acordo com o homem velho ou de acordo com o Homem Novo.
Eis o que entristece o Espírito: amarguras, irritações, ira, gritaria, insulto e toda espécie de maldade (v.31). Numa palavra: criando relações tensas e exasperantes entre as pessoas. *Note-se que o culto ao Espírito se traduz em relações fraternas positivas.*
- Alegra-se o Espírito desta forma:* com bondade e misericórdia nos relacionamentos comunitários, culminando no perdão. O perdão, por sua vez, tem sua razão de ser *no gesto de Deus ter perdoado a humanidade em Cristo* (v.32). Isso está em perfeita sintonia com o que Jesus ensinou no Sermão da Montanha (cf. Mt 6,14).
24. *Imitador de Deus.* *Essas características do Homem Novo é que o tornam*

imitador de Deus, como filho querido (5,1). O pedido é extremamente exigente, pois se trata de imitar Deus. Isso pode parecer um ideal inatingível, mas não o é.

De fato, imitar Deus outra coisa não é senão viver o amor e a fraternidade: "Procedam com amor". A vida de Jesus é a síntese do que o Pai quer dos seus filhos: *Cristo nos amou e se entregou por nós* (v.2).

25. **Amor sem entrega é egoísmo: entregar-se sem amor é perder o sentido da vida.** *Cristo nos amou e se entregou, como Servo de Javé.* Por isso sua vida é sacrifício de suave perfume (cf. Ex 29,18; Ez 20,41). *Amar e entregar-se à comunidade como Cristo é o mais sugestivo retrato do Homem Novo.*

Refletindo ...

1. **A "refontização" de Elias.** A 1ª. leitura narra a experiência da "refontização" de Elias. *Elias refaz em sua vida pessoal, a experiência de Israel.* Está para morrer no deserto. Mas o Deus, - que alimentou Israel no deserto, - alimenta também Elias. Depois de refeito, quer descansar. Mas Deus o faz andar, - pelo força do alimento, - 40 dias e 40 noites, até a montanha de Deus.
2. **Elias recebe o pão de Deus.** Elias repete simbolicamente a caminhada de Israel (40 anos, alimentado por Javé). Porém, o verdadeiro sentido desta história, - conforme a liturgia de hoje, - não se deve procurar naquilo que aconteceu antes de Elias, mas no que veio depois. *A comida de Elias prefigura a comida que tira todo o cansaço.* Se Elias, - mortalmente cansado, - recebe do pão de Deus força para caminhar 40 dias, **o homem, - morto pelos impasses da vida, - recebe do "pão descido do Céu" vigor para a vida eterna** (ev.).
3. **Como é que Jesus, - o "pão descido do Céu", - dá vida eterna?** Os judeus se mostram céticos: "*murmuram*" (como fizeram no deserto) *a respeito da origem* por demais conhecida de Jesus (mas em 9,29 não acreditam porque não sabem de onde é...). *A essa murmuração, Deus não mais responde com um dom perecível,* como o maná do deserto, - **mas com o dom escatológico,** como indica o texto profético que agora se cumpre: "*Todos serão ensinados por Deus*".
4. **Que Deus e sua vontade serão conhecidos diretamente,** sem o intermédio de Mestres (cf. Is 54,13), **faz parte da "nova Aliança" plenitude da antiga** (Jr 31,33s). *É o que se cumpre em Jesus Cristo. O cristão o sabe: ninguém jamais viu Deus* (6,46: cf. 1,18), **mas quem vê Jesus, vê o Pai** (1,18; 12,45; 14,9). Quem procura o ensinamento escatológico de Deus, - na plenitude da Aliança, - só precisa ir a Jesus (6,45b).
5. **Ir a Jesus.** Este ensinamento, porém, contém um paradoxo: ao mesmo tempo que o homem é responsável por ir a Jesus, ele deve ser atraído pelo Pai. Temos exemplos de tal *relação dialógica* em nosso dia-a-dia: para realmente participar de uma aprendizagem, **o aluno deve ser admitido pelo mestre** e ao mesmo tempo *querer aprender*; para desfrutar plenamente da alegria de uma festa, **a gente deve ser convidado** e **ir com gosto** ao mesmo tempo.

A fé não é uma coisa unilateral. É um diálogo entre Deus que nos atrai a Jesus Cristo e nós que nos dispomos a escutar sua Palavra.

5. **A vida eterna.** Quando se realiza esse diálogo, **temos já** (- já = tempo presente: Jo 6,47b; cf. 5,24) **a vida eterna.** Já nos saciamos com a comida que propor-

ciona vigor inesgotável. **A "vida eterna" não é um prolongamento ao infinito de nossa vida biológica. É a dimensão inesgotável e decisiva de nossa existência: não inicia apenas no além.**

6. **Reino de Deus e Vida Eterna**. João não fala, praticamente, em "Reino de Deus". **Fala da "vida eterna"**, para indicar a realidade da vontade divina assumida pelos homens e encarnada na existência humana. Quem fez isso por excelência foi Jesus, seu Filho unigênito. Sua doação até a morte, sua "carne" (= existência humana) dada até a morte, **ensina e mostra**, mas também **realiza**, para quem a ele aderir, **esta "vida" para o mundo**.
7. **A dimensão divina de nossa vida**. Sermos ensinados por Deus, significa que, - mediante a adesão à existência que Jesus viveu até a morte, - **abrimos em nossa vida espaço para a dimensão divina e definitiva de nossa vida, dimensão que lhe confere um sentido inesgotável e irrevogável: o sentido de Deus mesmo**.
8. **Nossa vocação de sermos semelhantes ao Pai**. Nesta perspectiva, a 2ª. leitura se torna importante. **Ensina-nos a imitar Deus - no mútuo perdão - e a amar como Cristo nos amou**. Em outros termos: **nossa vocação de sermos semelhantes ao Pai (Gn 1,27) se realiza na medida em que assumimos a existência de Cristo, dando-lhe crédito e imitando-o**.
9. **Jesus nos encaminha para o Pai**. Jesus nos alimenta para a vida divina com tudo aquilo que ele é e faz. **Sua vida é o grande ensinamento que nos encaminha na direção do Pai**.
 - Na antiga Aliança, Moisés e seus sucessores ensinavam o povo, mas nem sempre da melhor maneira.
 - **Agora realiza-se a Nova Aliança, em que todos se tornam discípulos de Deus** (Jo 6,45; Jr 31,33; Is 54,13). Quem escuta Jesus, - **que é a Palavra de Deus em pessoa**, - **não precisa mais de intermediários** (Jo 1,17).
 - **Ninguém jamais viu Deus, a não ser Aquele que desce de junto dele, o Filho que no-lo dá a conhecer** (6,46; cf. 1,18). Jesus conhece Deus por dentro. Escutando Jesus, aprendemos a conhecer Deus, sem mais intermediários.
10. **Escutar Jesus alimenta-nos para a vida com Deus, para sempre**. Ora, João diz que quem crê já tem a vida eterna (5,24). **Como é essa vida eterna, divina?**
 - Será talvez esse bem-estar incomparável que sentimos quando ficamos mortos de cansaço por nos termos dedicado aos nossos irmãos até não poder mais?
 - Quando arriscamos nossa vida na luta pela justiça e o amor fraterno?
 - Quando doamos o melhor de nós, material e espiritualmente?
 - A felicidade de quem dá sua vida totalmente! Pois é isso que Jesus nos ensina da parte de Deus. **E porque ele fez isso, ele é o ensinamento de Deus em pessoa**.
11. **O ensinamento de Deus ...** Para Israel, **o ensinamento de Deus** está na Escritura e na tradição dos mestres: **é a Torá, a "Instrução"** (termo traduzido de modo inadequado por "Lei"). **Para nós, a Torá viva é Jesus**.
12. **A vida que Deus quer**. Sabemos que o tipo de vida que Jesus nos mostra e ensina é endossado por Deus, **como ele comprovou ressuscitando seu Filho dentre os mortos. É a vida que Deus quer**. E o pão que alimenta essa vida é Jesus. Alimenta-a pela palavra que falou, pela vida que viveu, pela morte de que morreu: **"Eu sou o pão vivo que desceu do céu ... O pão que eu darei é minha carne dada para a vida do mundo"** (6,51).

13. **Jesus é alimento da parte de Deus por ser a Palavra de Deus** (Jo 1,1), que nos faz viver a vida que está nas mãos de Deus - a *vida que chamamos de "eterna"*.
- Esta não é mero prolongamento indefinido de nossa vida terrestre, o que não valeria a pena, **mas é "de outra categoria": da categoria de Deus mesmo**. Neste sentido, *vida eterna e vida divina são sinônimos*.
 - A *vida eterna acontece quando acolhemos o "Pão da Vida" (6,48), que é Jesus*. Mais especificamente quando acolhemos Jesus na doação de sua "carne" (= existência humana) para a vida do mundo (6,51).
14. **A Liturgia de hoje nos questiona**.
- Como a Palavra e o Pão incidem na nossa vida pessoal e comunitária?**
- 14.1. Temos uma visão lúcida das nossas fraquezas e limites, (= não podemos tudo! -) para aceitarmos com gratidão a força que o Pai nos envia através dos irmãos, dos acontecimentos, do mundo que nos cerca?
- 14.2. Temos realmente certeza de que o amor de Deus, - de alguma forma, - **sempre** nos "*alimenta*" na nossa caminhada, dando-nos a força de que precisamos para seguir, para chegar ao "*monte do encontro com o Senhor*"?
- 14.3. De que modo a comunidade influencia a nossa vida de discípulo e caminhante do Senhor?
- 14.4. Somos capazes de, - diante do sofrimento, do fracasso, das perseguições, - acolher o convite a irmos para além dos "*porquês*" e fazemos da nossa vida uma EUCARISTIA, uma ação de graças, uma doação de nós mesmos?
- 14.5. O "*POR QUÊ*" pode não ter uma resposta pertinente e justa. A solução pode não depender de nós. **Entretanto, amar sempre depende de nós**. É uma opção que cada um de nós pode fazer, independente de idade, estado de saúde, condição social ... Estamos convictos disso? Vivemos isso?
- 14.6. Até onde vai a nossa fé? Buscamos respostas para todos os nossos "*porquês*", pensando que, talvez, elas nos façam viver melhor nas "*provas*", nas dificuldades e possam nos dar forças para seguir nosso caminho. Entretanto, não há respostas para tudo!!! ... Então, entregamos os pontos, desistimos de caminhar ... de amar ... preferimos morrer (como Elias) ...
- 14.7. **QUEM ???** **Quem nos poderá tirar dessa situação para continuarmos a viver e a amar apesar de tudo?**
- JESUS : *Eu sou o Caminho, a Verdade, a Vida*** (Jo 14,6).
Eu sou o Pão Vivo descido do céu! (Jo 6,51).

